



REPÚBLICA DE ANGOLA

Embaixada da República de Angola na República Portuguesa

RESENHA DE IMPRENSA ANGOLANA

17 de Junho de 2025

Elaborado por: Serviços de Imprensa

Av.ª da República nº68, 1069-213
Lisboa - Portugal
Telf.: (+351) 965902180 / (+351) 217967041
Gab CMD: (+351) 210405189
gab.emb@embangolapt.org



mirex.gov.ao
Ministério das Relações Exteriores

Transportes e Petróleos entre os sectores para reforço da cooperação com Senegal.

Uma mensagem do Presidente João Lourenço ao homólogo senegalês, Bassirou Diomaye Faye, na qual expressa a pretensão do reforço da cooperação bilateral no domínio económico, com ênfase nas áreas dos Transportes e Petróleo, foi entregue, ontem, em Dakar, pelo ministro das Relações Exteriores, Tété António.

Na mensagem, o Chefe de Estado angolano exprime, igualmente, solidariedade para com o povo e o Governo senegalês.

Em comunicado de imprensa, o Ministério das Relações Exteriores revela que o chefe da diplomacia angolana aproveitou a ocasião para transmitir o convite do Presidente João Lourenço ao Chefe de Estado Bassirou Faye para visitar Angola em data a acordar pelos canais diplomáticos.

A mensagem do Chefe de Estado angolano foi entregue ao homólogo do Senegal, na presença do embaixador Jorge Cardoso, director para África, Médio Oriente e Organizações Regionais do Ministério das Relações Exteriores e do encarregado de Negócios da embaixada de Angola naquele país da África Ocidental, Araújo Kanjango Tão Savimbi.

O ministro das Relações Exteriores encontra-se, desde domingo, em Dakar, para uma visita de 24 horas ao Senegal, no âmbito do reforço da cooperação entre Angola e este país da África Ocidental.

A visita do ministro Tété António a Dakar enquadra-se num périplo que o levará a Bamako (Mali), Ouagadougou (Burkina Faso), e Niamey (Níger).

Em Dakar, o titular da pasta das Relações Exteriores vai manter contactos ao mais alto nível para se debruçar sobre o aprofundamento das relações políticas e diplomáticas entre Angola e o Senegal que se pretendem mais profícuas, visando o desenvolvimento e a prosperidade de ambos países.

Segundo o documento, as relações entre Angola e Senegal são, de forma geral, cordiais e marcadas por cooperação no âmbito bilateral e multilateral, especialmente dentro da União Africana e outras organizações continentais.

Os dois países compartilham posições comuns em fóruns africanos e internacionais, sobretudo em temas como Defesa da soberania dos Estados africanos, cooperação Sul-Sul, desenvolvimento sustentável, combate à pobreza e Reforma do Conselho de Segurança da ONU, defendendo maior representatividade africana.

Períplo estende-se à Bamako, Ouagadougou e Niamey

Tété António vai cumprir com a mesma missão em Bamako, Ouagadougou e em Niamey, onde vai procurar incrementar os laços de cooperação bilateral nos mais variados domínios.

As relações bilaterais entre Angola e esses países da África Ocidental (Mali, Burkina Faso e Níger) são caracterizadas por uma cooperação crescente, embora com diferentes níveis de profundidade e áreas de actuação.

As relações entre Angola e o Mali são historicamente amistosas, baseadas em princípios de solidariedade africana, cooperação Sul-Sul e interesses comuns no âmbito da União Africana (UA) e outros fóruns internacionais. Já com o Burkina

Faso, são amistosas, com intercâmbios oficiais ocasionais. Ambos os países participam activamente da União Africana e compartilham interesses comuns em promover a paz e o desenvolvimento no continente.

No domínio comercial, em 2022, Angola exportou aproximadamente 8,38 milhões de dólares para Burkina Faso, principalmente em produtos como petróleo refinado, cimento e garrafas de vidro.

Por seu turno, e no mesmo período, Burkina Faso exportou cerca de 741 mil dólares para Angola, com destaque para o algodão preparado.

Esses números indicam um comércio bilateral em crescimento, embora ainda em níveis modestos. Com a República do Níger, as relações são limitadas, com poucos intercâmbios diplomáticos registrados.

Os dois países são membros da União Africana e compartilham o compromisso com a paz e a segurança no continente.

Apesar da falta de intercâmbio actual, há áreas potenciais para colaboração, como segurança regional, educação e desenvolvimento sustentável, que poderiam ser exploradas para fortalecer os laços bilaterais. (J.A.)+++++

Mensagem do Presidente João Lourenço entregue ao homólogo do Senegal.

Uma mensagem do Presidente da República, João Lourenço, foi entregue, na manhã desta segunda-feira, em Dakar, ao homólogo do Senegal, Bassirou Diomaye Faye.

De acordo com uma nota de imprensa, enviada ao JA Online, a missiva foi entregue pelo ministro das Relações

Exteriores, Teté António, que se encontra numa visita de trabalho de 24 horas naquele país da África Ocidental.

O documento revela que a mensagem do Chefe de Estado exprime solidariedade para com o povo e Governo senegalês e evoca o reforço da cooperação bilateral no domínio económico, nomeadamente nas áreas dos transportes e petróleo.

Por outro lado, o chefe da diplomacia angolana aproveitou o momento para transmitir o convite de João Lourenço a Bassirou Diomaye Faye, para se deslocar brevemente a Angola em data a acordar pelos canais diplomáticos.

Estiveram, ainda, presentes no acto o director África, Médio Oriente e Organizações Regionais do Ministério das Relações Exteriores e do Encarregado de Negócios da Embaixada de Angola naquele país da África Ocidental, Araújo Kanyango Tão Savimbi, e o embaixador do país no Senegal, Jorge Cardoso. (J.A.)++++

Líderes constitucionalistas da CPLP recebidos no Palácio Presidencial.

Os presidentes dos Tribunais Constitucionais dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) foram recebidos, esta segunda-feira, pelo Chefe de Estado, João Lourenço, em Luanda, num encontro de cortesia.

Estiveram com o Chefe de Estado, nomeadamente, José Pina Delgado, Juiz Conselheiro Presidente do Tribunal Constitucional da República de Cabo Verde; Arafam Mané, Juiz Conselheiro Presidente do Supremo Tribunal de Justiça da República da Guiné Bissau; Lúcia da Luz Ribeiro, Juíza Conselheira Presidente do Conselho Constitucional da República de

Moçambique e Afonso Nunes Figueiredo Patrão, Juiz Presidente do Tribunal Constitucional de Portugal.

A Juíza Presidente do Tribunal Constitucional da República de Angola, Laurinda Cardoso, fez igualmente parte do grupo de personalidades recebidas na tarde desta segunda-feira na Cidade Alta.

O líder parlamentar de Cabo Verde, José Delgado, representando os outros Juízes Presidentes, manifestou-se satisfeito com o encontro mantido com o Presidente da República de Angola.

Aos jornalistas disse ainda que no seio da CPLP “existe um compromisso efectivo dos Estados com o Constitucionalismo, com a ideia de uma organização do poder que seja justa e que sirva as populações”.

Os interlocutores do Presidente João Lourenço participaram hoje, em Luanda, num Seminário da Conferência das Jurisdições da CPLP. (J.A.)++++

Líderes dos Tribunais Constitucionais da CPLP querem organização justa do poder e que sirva às populações.

Os presidentes dos tribunais constitucionais da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) destacaram, segunda-feira, em Luanda, o compromisso efectivo dos Estados-Membros com o constitucionalismo.

O reconhecimento foi feito pelo presidente do Tribunal Constitucional de Cabo Verde, José Pina Delgado, no final de uma audiência que o Presidente da República, João Lourenço, concedeu aos membros da Conferência das Jurisdições Constitucionais dos Países de Língua Portuguesa (CJCPLP), à margem do Seminário Intermédio da organização.

"Parece-me que há um compromisso efectivo dos Estados com o constitucionalismo, com a ideia de uma organização do poder que seja justa e que sirva às suas populações", observou o magistrado cabo-verdiano, que preside, actualmente, à CJCPLP.

José Pina Delgado esclareceu que a implementação da Constituição é, sempre, um processo gradual, cujo desafio principal, tal como disse, passa pela aproximação dos textos das Constituições à realidade constitucional. "Portanto, a sua implementação nas situações concretas em que essas normas sejam de se aplicar", frisou o magistrado.

Em relação à audiência concedida pelo Chefe de Estado angolano aos membros da CJCPLP, José Pina Delgado adiantou que a mesma visou transmitir ao Presidente da República algumas informações sobre o seminário que a Conferência de Jurisdições Constitucionais dos Países de Língua Portuguesa realizou, ontem, em Luanda, sob a organização do Tribunal Constitucional de Angola.

A conferência, que gravitou em torno de questões ligadas ao valor da independência, do Estado de Direito e o valor da democracia nas respectivas Constituições, teve como objectivo associá-la ao facto de quatro dos oito membros da CJCPLP serem de países que comemoram, este ano, 50 anos de Independência.

Satisfação com a actuação da Assembleia Nacional

Os Estados-Membros da Conferência das Jurisdições Constitucionais dos Países de Língua Portuguesa (CJCPLP) mostraram-se satisfeitos com o funcionamento da Assembleia Nacional, na perspectiva de pluralidade, sensibilidade às questões de género e de aproximação às populações.

A informação foi avançada pelo presidente em exercício da CJCLP, José Pina Delgado, durante a visita de constatação à infra-estrutura parlamentar, depois de uma audiência concedida pela líder da Assembleia Nacional, Carolina Cerqueira.

O também presidente do Tribunal Constitucional de Cabo Verde enalteceu, igualmente, a obra arquitectónica da Casa das Leis, referindo que os deputados angolanos estão "com excelentes instalações e condições de trabalho".

Sobre o Seminário Intermédio da CJCLP, José Pina Delgado reforçou que habitualmente os juízes abordam um tema pré-identificado e consensualizado por todos Estados-Membros, sendo que para este ano, o tema escolhido é "Os Valores e Princípios da Independência Nacional, da Democracia e do Estado de Direito nas Constituições dos Países de Língua Portuguesa".

A Conferência, composta pelos tribunais constitucionais e instituições congéneres de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, tem como missão a promoção e a cooperação entre os órgãos de justiça constitucional dos países de língua portuguesa, bem como incentivar a troca de experiências, boas práticas e fomentar a harmonização de entendimentos jurídicos no espaço lusófono. (J.A.)++++

Líder do PRA-JA avalia estruturas do partido.

O presidente do PRA-JA, Abel Chivukuvuku, constatou, segunda-feira, em Ndalatando, Cuanza-Norte, o nível de organização das estruturas do partido na província, o grau de prontidão dos militantes de base e as grandes preocupações da população local.

O político chegou à capital do Cuanza-Norte, após cumprir uma jornada de trabalho no Moxico-Leste, Lunda-Norte e Sul, Zaire, Uíge, no âmbito da implementação do projecto denominado “Sete, Sete e Quinze, Quinze”, que visa trabalhar semanal e quinzenalmente sem interrupção.

O objectivo do PRA-JA, de acordo com Abel Chivukuvuku, é reforçar as estruturas de base e atrair mais militantes, no sentido de o partido se tornar Governo em 2027.

A agenda de trabalho do líder do PRA-JA em Ndalatando inscreve como missão transmitir uma mensagem de conforto e de fortalecimento das estruturas do partido a nível do Cuanza-Norte, a exemplo do que tem sido feito nas demais províncias do país.

Abel Chivukuvuku percorreu um quilómetro e meio a pé as artérias da cidade de Ndalatando, concretamente as ruas bombas da Shell, Índios e Rainha Nzinga Mbandi até a sede do partido localizado na rua do Hospital Provincial “Doutor António Agostinho Neto”, tendo passado pelos dois principais mercados da localidade, nomeadamente, Catome de Cima e 4 de Fevereiro.

De acordo com o vice-presidente para área Económica e Financeira do PRA-JA, Isaías Samangala, a visita compreende um périplo que o partido está a realizar em todo o país.

“Caso ganharmos as eleições de 2027, vamos melhorar o atendimento da distribuição da cesta básica, construção de escolas, melhorar as vias secundárias e terciárias dos municípios e comunas, para que o cidadão escoe o seu produto do campo para as cidades e vice-versa, e acabar com as assimetrias entre as distintas localidades”, disse. (J.A.)++++

JMPLA quer juventude mais activa na construção do país.

O primeiro-secretário nacional da JMPLA, Justino Capapinha, apelou, em Benguela, aos jovens angolanos a assumirem um papel mais activo na construção do país, comprometendo-se com o estudo, formação técnico-profissional e trabalho comunitário, como vias para a transformação social e económica de Angola.

O líder da organização juvenil partidária, que percorreu várias artérias da cidade das Acácias Rubras, exaltou o empenho dos militantes locais e agradeceu a calorosa recepção que lhe foi proporcionada, tendo aproveitado para transmitir uma mensagem de saudação do Presidente do MPLA, João Lourenço, à juventude benguelense.

“O camarada Presidente orientou-nos a dar um forte abraço aos jovens de Benguela e reafirmar que está com a juventude angolana. Viemos para agradecer o esforço, o trabalho e a dedicação dos militantes da JMPLA nesta província, que, mais uma vez, provaram que quando se trata de trabalhar, não conhecem a preguiça”, afirmou.

Justino Capapinha disse, ainda, que a juventude angolana deve estar consciente de que o desenvolvimento do país depende do compromisso de cada cidadão com a formação e o conhecimento.

“Tivemos uma geração que nos deu a Independência, outra que nos trouxe a paz. Nós somos a geração chamada a projectar o desenvolvimento.

E isso só será possível se cada um fizer a sua parte”, sublinhou.

O dirigente partidário destacou a importância do trabalho de base, enalteceu o papel dos coordenadores dos núcleos e primeiros-secretários locais, a quem classificou de serem

aqueles “que sentem o cheiro e conhecem a cor dos reais problemas da juventude”.

A JMPLA, acentuou Justino Capapinha, deve estar mais próxima dos jovens e mais interventiva junto das comunidades, assumindo-se como “fiel advogada das aspirações da juventude”. Lembrou, igualmente, que “a vida faz-se nos municípios” e que “os gabinetes da organização devem estar nas comunidades, próximos dos jovens e dos seus problemas”.

A finalizar, o primeiro-secretário nacional da organização juvenil do MPLA citou o primeiro Presidente de Angola, António Agostinho Neto, ao afirmar: “Nós, os jovens, não podemos ser os que esperam, temos de ser aqueles por quem se espera”. (J.A.)++++

MPLA e MLSTP-PSD avaliam laços de cooperação partidária.

Os laços de cooperação, de amizade e solidariedade entre o MPLA e o MLSTP-PSD de São Tomé e Príncipe foram analisados, ontem, em Luanda, no encontro que a vice-presidente do partido dos “Camaradas”, Mara Quiosa, manteve com o presidente do Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe – Partido Social Democrata, Américo Cardoso Soares Barros.

À saída do encontro que decorreu na Sede Nacional do MPLA, o líder do partido são-tomense disse que a visita se relaciona, também, com o congresso realizado pelo MLSTP-PSD, em Setembro do ano passado, que deu lugar a uma nova direcção do partido.

“Nessa perspectiva, como partidos irmãos, decidimos visitar o MPLA, sendo ele um irmão histórico, com laços de sangue e de amizade. Fizemos questão de que ele fosse o

primeiro a ser visitado, sendo depois a vez de outros partidos irmãos, sempre na perspectiva de reforço de laços de amizade e solidariedade que sempre existiram entre os nossos dois partidos”, afirmou o presidente do MLSTP-PSD.

Américo Barros sublinhou, ainda, que o MLSTP-PSD celebra, neste período, 50 anos da Independência de São Tomé e Príncipe e três da nova direcção do partido.

“É uma história compartilhada, que pretendemos dar continuidade para as próximas gerações, aumentando o intercâmbio e o relacionamento entre os dois partidos”, disse o dirigente são-tomense.

Na ocasião, o líder do Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe – Partido Social Democrata (MLSTP-PSD) agradeceu a parceria e expressou o desejo de que a ligação fraternal se fortaleça cada vez mais no futuro. *(J.A.)++++*

Laurinda Cardoso apela à reflexão sobre os fundamentos dos sistemas constitucionais.

A presidente do Tribunal Constitucional, Laurinda Cardoso, apelou, segunda-feira, a uma reflexão profunda sobre os fundamentos jurídicos e históricos que sustentam os sistemas constitucionais dos países da Conferência das Jurisdições Constitucionais dos Países de Língua Portuguesa (CJCPLP).

O repto foi lançado durante a abertura do Seminário Intermédio da referida Conferência, que decorreu por ocasião dos 17 anos da institucionalização do Tribunal Constitucional, assinalado hoje.

Ao abordar o tema do encontro, “Os Valores e Princípios da Independência Nacional, da Democracia e do Estado de Direito nas Constituições dos Países de Língua Portuguesa”, a

magistrada sublinhou que os tribunais constitucionais dos países lusófonos devem ser vistos como “novos embondeiros”, lugares de sabedoria e partilha, onde se decide o rumo das democracias africanas e da lusofonia.

Num discurso marcado pelo simbolismo histórico dos 50 anos da Independência Nacional, a juíza presidente destacou a importância do momento para Angola e outros países africanos de língua portuguesa. “Este cinquentenário convoca-nos a sermos, mais do que juízes, verdadeiros guardiões da memória constitucional dos nossos povos”, afirmou.

Laurinda Cardoso acrescentou que os tribunais constitucionais têm o “privilégio e o dever sagrado” de preservar, interpretar e transmitir o legado dos que sonharam com nações livres.

A responsável considerou o seminário não apenas um encontro académico, mas uma “plataforma de intercâmbio, fortalecimento da solidariedade institucional e consolidação da justiça constitucional como instrumento essencial da estabilidade democrática e da coesão social”.

Laurinda Cardoso frisou ainda que a realização do seminário em Angola é a expressão do compromisso do país com a construção de uma Conferência sólida e promotora de um diálogo permanente entre as jurisdições constitucionais lusófonas.

Recordou que, desde a criação da CJCPLP, em 2008, o Tribunal Constitucional de Angola tem participado activamente em todas as suas assembleias e seminários, incluindo os eventos realizados em Maputo, Brasília e Luanda.

Tornar real a dignidade da pessoa humana

Os países africanos de língua portuguesa enfrentam actualmente o desafio de tornar real a dignidade da pessoa

humana proclamada nas suas constituições, sublinhou ontem, à imprensa, o juiz conselheiro do Conselho Constitucional de Moçambique, Albano Macie.

Albano Macie apontou a paz, o desenvolvimento e a independência económica como os principais desafios actuais, tendo sublinhado que os Estados devem criar processos próprios de produção que assegurem autonomia económica, além de garantir condições sociais e económicas compatíveis com a dignidade humana.

“Temos de compatibilizar o que a Constituição diz com aquilo que o povo, no seu dia-a-dia, consegue produzir: emprego, escola, saúde e educação. O grande desafio é fazer com que a Constituição não fique como algo apenas simbólico”, concluiu Albano Macie.

Ao saudar os 50 anos de independência que vários países da região celebram este ano, Albano Macie sublinhou que a independência continua a ser o maior ganho da história dos PALOP.

“O povo passou a ter uma bandeira, uma nacionalidade. Era preciso construir o que é um moçambicano, o que é um angolano, o que é um guineense”, declarou.

Para o juiz do Tribunal Constitucional de Portugal, Afonso Patrão, as Constituições dos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) “têm um papel essencial na garantia dos direitos fundamentais, das liberdades e da justiça”.

“A Constituição é o coração da protecção dos direitos fundamentais e da dignidade da pessoa humana”, afirmou, sublinhando que, apesar das realidades distintas entre os países da CPLP, os valores constitucionais partilhados são universais.

“Os direitos, as liberdades e garantias, e o papel dos tribunais constitucionais enquanto garantes desses direitos são idênticos em todos os nossos países irmãos”, referiu.

Afonso Patrão realçou a importância da cooperação jurídica entre os Estados-membros da CPLP no domínio da justiça constitucional. “Esta partilha de experiências, de culturas jurídicas e de soluções concretas fortalece os mecanismos de protecção dos direitos e o Estado de Direito nos nossos países”, acrescentou.

Sobre o estado das democracias no espaço da lusofonia, o juiz conselheiro português reconheceu que a construção democrática é uma tarefa contínua e partilhada.

“O princípio democrático está consagrado nas Constituições de todos os países da CPLP. A sua concretização exige o compromisso diário dos poderes Executivo, Legislativo e Judicial”. (J.A.)++++

Provedora inaugura Sala de Audiência Virtual.

A criação das Salas de Audiências Virtuais representa uma resposta concreta ao desafio de garantir o acesso à justiça em todas as regiões do país, especialmente nas localidades mais isoladas, revelou, segunda-feira, em Luanda, a Provedora de Justiça, Florbela Araújo.

Ao discursar na inauguração da Primeira Sala de Audiências Virtuais do Provedor de Justiça, a responsável sublinhou que a iniciativa visa garantir que qualquer cidadão, independentemente da sua localização geográfica, possa exercer plenamente os seus direitos.

“As Salas de Audiências Virtuais permitirão que o cidadão, mesmo nas localidades mais recônditas, possa apresentar a sua queixa, participar directamente na sua audiência e

ver os seus direitos reconhecidos e protegidos, sem precisar deslocar-se e percorrer longas distâncias”, disse.

Florbela Araújo referiu, também, que o projecto fortalece a capacidade da Provedoria de Justiça de responder com maior celeridade, transparência e eficiência aos clamores dos cidadãos, “numa altura em que as queixas dos cidadãos têm aumentado” e as expectativas em relação ao serviço público cada vez mais elevadas. (J.A.)+++++

Angola contra sanções ao Zimbabwe e Cuba.

Angola apelou, segunda-feira, ao levantamento das sanções contra o Zimbabwe e ao fim do embargo económico, comercial e financeiro injustificado a Cuba.

O posicionamento foi expresso pelo representante permanente de Angola junto das Nações Unidas, Francisco José da Cruz, durante a reunião plenária da Assembleia-Geral das Nações Unidas (ONU), que debateu “A eliminação de medidas coercitivas unilaterais como meio de compulsão política e económica.”

Um exemplo flagrante destas medidas irracionais e injustas, disse Francisco José da Cruz, acontece com o caso do Zimbabwe, que durante mais de duas décadas sofreu sanções impostas fora do âmbito do Conselho de Segurança da ONU, com impactos de longo alcance sobre a sua população e os países vizinhos.

O também embaixador recordou que, no relatório de 2021 sobre o Zimbabwe, a Relatora Especial da ONU, Alena Douhan, disse que “as sanções, incluindo sanções secundárias, e diferentes formas de excesso de cumprimento por parte de bancos e empresas estrangeiras tiveram um impacto

significativo na população e no Governo, exacerbando os desafios económicos e humanitários pré-existentes”.

Fancisco José da Cruz reiterou, também, que Angola tem, consistentemente, defendido o levantamento incondicional do embargo económico, comercial e financeiro imposto a Cuba, sublinhando que as Medidas Coercitivas Unilaterais estão a enfraquecer directamente a capacidade dos países-alvo de implementar as agendas. (J.A.)+++++

“Combate aos crimes financeiros deve ser um desafio de todos”.

O combate aos crimes financeiros em Angola deve ser um desafio para todas as instituições de direito, dadas as consequências deste ilícito que afecta a confiança na economia nacional, defendeu, segunda-feira, em Luanda, o juiz conselheiro do Tribunal Supremo, Raúl Rodrigues.

Ao intervir na abertura do seminário sobre “Crimes Financeiros e Investigação no âmbito do Branqueamento de Capitais”, destinado aos magistrados de Direito, que termina hoje, o juiz conselheiro afirmou que os crimes financeiros precisam de resposta conjunta e acertada.

A abordagem sobre os crimes financeiros e investigação, explicou Raúl Rodrigues, deve ser discutida de modo a abrir caminhos para um combate mais eficaz e criar estabilidade económica no país.

Os crimes de natureza financeira e económica, advertiu o juiz conselheiro da Corte Suprema, “têm consequências profundas, por vezes nefastas”, pois “corrompem o sistema financeiro nacional, prejudicam a concorrência leal e transmitem uma má imagem do país”.

Relativamente aos crimes financeiros em Angola, Raúl Rodrigues disse ser já uma preocupação e, por isso, “precisam sempre de investigação para melhor resposta do fenómeno, internacionalmente conhecido”.

A realização do seminário, disse o juiz conselheiro, vai permitir aos magistrados judiciais aperfeiçoar os conhecimentos sobre o Sistema de Gestão de Risco de Branqueamento de Capitais, Políticas e os Processos de Gestão de Risco, Monitorização, Investigação e Reporte de Transações e Clientes no sistema financeiro bancário.

De acordo, ainda, com Raúl Rodrigues, a realização do seminário destinado aos magistrados, além de ser uma ocasião para a aquisição de conhecimentos tem, também, a finalidade de proporcionar momentos de troca de experiências profissional de tudo aquilo que se realiza em sede dos tribunais.

O juiz conselheiro do Tribunal Constitucional apelou, ainda, à dedicação, de modo a aprenderem e discutirem ideias sobre as matérias essenciais que ajudam a entender melhor os riscos e as responsabilidades que se encontram envolvidas na prevenção dos crimes de branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo.

"Durante dois dias de formação, os magistrados têm a oportunidade de reforçar o aprendizado e até discutir estratégias capazes de mitigar os riscos do branqueamento de capitais em Angola", sublinhou.

O seminário sobre Crimes Financeiros e Investigação no âmbito do Branqueamento de Capitais, foi realizado pelo Conselho Superior da Magistratura Judicial e decorre no Instituto Nacional de Estudos Judiciários (INEJ). (J.A.)++++

Carolina Cerqueira destaca papel social de João Baptista Kussumua.

A presidente da Assembleia Nacional, Carolina Cerqueira, destacou, segunda-feira, a importância do papel do ex-deputado João Baptista Kussumua no processo de reconciliação nacional e reconstrução do país.

Em declarações aos jornalistas, durante a 2ª Edição de Outorga do Título de Doutor Honoris Causa ao também académico, a líder do Parlamento angolano disse que o antigo ministro da Assistência e Reinserção Social foi um homem que, desde muito cedo, se entregou ao serviço do Estado pelo bem-comum.

"João Baptista Kussumua teve um papel de entrega sublime, nobre e humanista, numa altura em que o país saiu de uma guerra que destruiu o sistema social, com efeitos negativos e incomensuráveis.

Ajudou, efectivamente, a criar a reconciliação e reconstrução do nosso país, a reunir almas desavindas, juntar famílias, contribuindo para que Angola continuasse una e indivisível", disse Carolina Cerqueira.

Na ocasião, Carolina Cerqueira descerrou a placa do Auditório da Universidade de Luanda, baptizado com o nome do homenageado João Baptista Kussumua, numa cerimónia que contou com a presença do governador de Luanda, Luís Nunes, deputados, embaixadores acreditados em Angola, docentes universitários, entidades eclesíásticas e estudantes universitários.

Para o Reitor da Universidade de Luanda, Alfredo Gabriel Buza, a mais alta distinção académica a João Baptista Kussumua justifica um percurso forjado na dedicação, humildade e na incansável vontade de servir o país, sublinhando

tratar-se de uma figura importante no espaço intelectual, político e social.

“É um homem cuja vida é um tratado de sabedoria e prática, humildade e serviço pela causa pública”, disse o académico.

Sensibilizado ao ter o seu nome atribuído ao Auditório da Universidade de Luanda, João Baptista Kussumua manifestou-se extremamente agradecido, tendo assegurado que recebe a outorga com “humildade, emoção e elevado sentido de responsabilidade”.

João Baptista Kussumua disse que a distinção reforça em si o propósito de continuar a servir Angola, com modéstia e fidelidade aos valores que dignificam o serviço público.

"Este título não se esgota na pessoa que recebe, mas representa a confiança depositada por toda a comunidade universitária no cidadão chamado a manter-se fiel ao bem colectivo, à capacidade de discernimento nacional e à elevação moral da nossa pátria", disse.

O ex-deputado referiu que o título de Doutor Honoris Causa não constitui uma consagração estática, mas uma convocação ética do exercício permanente da vigilância cívica e da participação consciente. (J.A.)++++

Comunidade no Canadá consultada pelo MIREX.

O secretário de Estado para a Cooperação Internacional e Comunidades Angolanas no Exterior, Domingos Custódio Vieira Lopes, manteve domingo, em Toronto, Canadá, um encontro com os membros da comunidade angolana residente naquele país, no quadro do reforço das relações entre Angola e a diáspora.

De acordo com uma nota de imprensa do Ministério das Relações Exteriores, a iniciativa teve como finalidade estabelecer um diálogo directo com os cidadãos, auscultar preocupações, recolher sugestões e reflectir sobre as formas de melhorar a actuação das associações e a prestação dos serviços consulares, para além de incentivar uma participação mais activa na vida política, económica e social do país.

O governante referiu ser um momento de aproximação e abertura na gestão dos assuntos consulares, tendo aproveitado a ocasião para baixar orientações e informações relativas ao funcionamento do sector Consular e a relação entre os funcionários do Consulado Geral de Angola e a Comunidade.

Por seu turno, o cônsul geral de Angola em Toronto, embaixador Mateus Barros José, agradeceu a significativa adesão dos compatriotas e apresentou um balanço das actividades levadas a cabo pelo posto consular.

Dentre outras iniciativas, destacou, a realização de missões Itinerantes em várias cidades canadianas, nomeadamente Hamilton, Montreal, Ottawa, Calgary, Edmonton, Vancouver e Québec, as quais permitiram prestar diversos serviços com realce para a emissão de passaportes, Registos de Nascimento, autenticação de documentos, cartas de condução, Certidão de Casamento, processos de capacidade matrimonial, declarações de prova de vida, procurações, salvo condutos, transcrição de Registo de Nascimento, entre outros.

No decurso do encontro, procedeu-se à entrega formal de Bilhetes de Identidade e passaportes a membros da Comunidade, acção que contou com o auxílio do Consulado Geral de Angola em Nova Iorque. Estiveram igualmente presentes, no encontro com a comunidade, o embaixador de Angola nos Estados Unidos da América, Agostinho dos Santos Van-Dúnem,

bem como as cónsules gerais de Angola em Nova Iorque e Houston, Augusta Mangureira Bessa e Ana Paula do Nascimento, respectivamente. Participou, ainda, no acto o director adjunto do Instituto das Comunidades Angolanas no Exterior e Serviços Consulares (ICAESC) do Ministério das Relações Exteriores.

A Comunidade Angolana no Canadá, destaca a nota, tem vindo a afirmar-se como uma das mais activas e organizadas da diáspora, conjugando esforços de integração com uma forte preservação da identidade cultural.

Com uma presença significativa em Toronto e noutras cidades como Ontário, Quebec, Hamilton, Ottawa, Montreal e St. Catharines, estima-se que residam entre três a cinco mil cidadãos angolanos no território canadiano.

A abertura do Consulado Geral de Angola em Toronto, constituiu um marco decisivo para a melhoria da prestação de serviços consulares.

O percurso da comunidade angolana no Canadá aponta para um futuro promissor, marcado pela consolidação de estruturas, pela ampliação de redes de solidariedade e pela intensificação do diálogo com as autoridades angolanas. (J.A.)++++

Chefe de Estado inicia terceira fase de condecorações a personalidades nos dias 2 e 3 de Julho.

O Presidente João Lourenço dará continuidade, nos dias 2 e 3 de Julho, em Luanda, ao processo de distinção de personalidades, ou de grupos de indivíduos, no quadro das celebrações do 50.º Aniversário da Independência Nacional.

Serão condecoradas as personalidades cujas acções ao longo do percurso histórico nacional representaram um

legado perene de dedicação e serviço à Pátria, informa uma nota da Presidência da República no Facebook.

Segundo a publicação, nesta terceira cerimónia, marcada para os dias 2 e 3 de Julho, serão agraciados 654 cidadãos, dos quais 155 na Classe Independência e 499 na Classe Paz e Desenvolvimento.

"Por imperativos de ordem organizativa, cumpre assinalar que as condecorações são outorgadas em diferentes etapas, através de várias cerimónias por realizar ao longo do período das festividades", refere o documento. (J.A.)++++

União Europeia financia projectos ambientais no Corredor do Lobito.

Um total de 15 milhões de dólares norte-americanos, deve estar disponível até ao final do ano em curso, para financiar acções ambientais e projectos desenvolvidos ao longo do Corredor do Lobito, anunciou, segunda-feira, no Cuito, o vice-governador para o sector Técnico e Infra-estruturas.

De acordo com José Fernando Tchatuvela, que anunciou o facto, durante um encontro que manteve com a delegação multi-sectorial do Governo angolano, que esteve no Bié para avaliar as condições dos segmentos produtivos para abertura do financiamento que conta com o apoio da União Europeia.

O vice-governador salientou que, entre várias acções ambientais, o financiamento vai permitir a construção de um aterro sanitário nos arredores do município do Cuito.

Para o governante, o financiamento europeu vai também dar sequência a reflorestação de zonas afectadas pelo desmatamento, devido à acção humana, nas regiões do Cuningha, Catabola, Camacupa, Cuemba e apoiar a

implementação de projectos agrícolas no sector produtivo, com maior incidência para a produção de grãos, no quadro da estratégia do Executivo, para os próximos cinco anos. (J.A.)++++

Executivo garante mais acesso à educação e serviços de saúde.

A ministra da Acção Social, Família e Promoção da Mulher (MASFAMU) considerou, segunda-feira, em Luanda, o Dia da Criança Africana um momento de reflexão sobre os avanços e os desafios que ainda persistem na defesa dos menores.

Ana Paula do Sacramento Neto lembrou que o 16 de Junho é um símbolo de resistência e luta pelos direitos das crianças e serve, também, para reiterar o compromisso do Executivo angolano em garantir acesso à educação, saúde, registo civil, nutrição adequada e espaços seguros de convivência para todos os menores do país.

Este ano, avançou, o Dia da Criança Africana é uma demonstração do comprometimento dos Estados em garantir melhor assistência a este grupo social.

Ao discursar no acto de celebração da data, uma iniciativa do MASFAMU, em parceria com o Instituto Nacional da Criança (INAC), Ana Paula do Sacramento Neto apelou para um maior envolvimento dos Estados na implementação de políticas públicas eficazes e na alocação de recursos orçamentais específicos para a infância.

Por sua vez, o embaixador da Mauritânia, Mohamed Ebade, elogiou a iniciativa do Governo angolano em materializar os programas de protecção à criança, salientando que investir na infância é garantir o futuro da Nação.

O progresso e a estabilidade de África, lembrou, dependem directamente do cuidado com os menores. “As crianças representam a próxima geração, por isso é crucial velar pelo seu bem-estar e educação”, realçou.

Visita ao CISP

A Administração Municipal da Ingombota levou, ontem, os alunos de algumas escolas da circunscrição a visitarem o Centro Integrado de Segurança Pública (CISP), no quadro das celebrações do Dia da Criança Africana.

De acordo com a administradora municipal da Ingombota, Milca Caquesse, este ano a data está a ser celebrada de forma diferente. “É a partir da tenra idade que elas devem perceber a importância de estruturas como essa e a razão do investimento feito pelo Estado para a protecção dos cidadãos”, disse.

Celebração no Talatona

A Administração Municipal do Talatona realizou, ontem, um encontro de confraternização com as crianças com transtornos do desenvolvimento neurológico, comportamental e cognitivo do colégio Amazing School. No acto, a administradora Sandra Batalha informou que o objectivo foi celebrar a data de forma mais inclusiva.

A administração, afirmou, tem o compromisso de envolver todas as crianças, sem excepção, e trabalhar a favor da inclusão, do amor e da empatia.

A directora do colégio, Teresa Morais, disse que a instituição tem 55 crianças, dentre elas 32 têm transtornos do desenvolvimento neurológico. “Actos do género, lhes dá a oportunidade de interagirem mais”, disse.

Festa no Cazenga

Duzentas e quarenta e três crianças do Centro Infantil Comunitário do Cazenga celebraram ontem, em Luanda, o Dia da Criança Africana com a administradora municipal Nádía Neto, num acto em que foram oferecidos brinquedos, material escolar, colchões e alguns equipamentos para a instituição.

De acordo com Nádía Neto, o acto serviu, também, para proporcionar momentos de alegria, inclusão e partilha com os mais pequenos.

Na ocasião, a coordenadora pedagógica do centro, Maria Paim, considerou gratificante o gesto da administração municipal, que teve em conta o facto de serem crianças de famílias vulneráveis.

Culto na Lunda-Sul

A Igreja Metodista Unida assinalou, ontem, o Dia da Criança Africana, na Lunda-Sul, com a realização de um culto de acção de graças, no qual foi destacado a importância do diálogo, do ensino de valores no seio da família e o dever de obediência aos pais.

A adolescente Catarina Mahone, que fez a liturgia do culto, ressaltou o carinho e a atenção recebidos dos adultos e pediu maior atenção e respeito pelos 11 Compromissos com a Criança.

Almoço da Catoca

A Sociedade Mineira de Catoca (SMC) ofereceu, ontem, um almoço de confraternização aos filhos de trabalhadores da empresa, no quadro das comemorações do Dia da Criança Africana.

Na ocasião, os menores aproveitaram para visitar a mina de Catoca. De acordo com o representante do sector de Gestão de Benefício da SMC, Adilson Bires, a actividade serviu para fortalecer os laços de amizade.

Encontro no Cubal

A vice-governadora para o sector Político, Social e Económico de Benguela apelou, ontem, num encontro realizado no Cubal, para uma maior reflexão sobre os desafios que as crianças africanas enfrentam e aproveitou reafirmar o compromisso do Governo com a protecção, bem-estar, saúde e educação dos menores.

Cátia Cachuco explicou que o encontro, realizado durante a 3.^a edição do Festival Escolar Intercultural, serviu para promover o intercâmbio e a valorização das identidades locais.

“Temos de agir sempre no melhor interesse da criança”, sublinhou.

Téte António defende bem-estar dos menores

O ministro das Relações Exteriores, Téte António, defendeu, segunda-feira, maior promoção da Carta Africana sobre os Direitos e o Bem-Estar da Criança e das prioridades da Agenda 2063 da União Africana, a fim de instar os Estados a facilitarem a plena implementação no continente.

De acordo com um comunicado de imprensa, o ministro manifestou essa posição numa declaração por ocasião do Dia Internacional da Criança Africana, organizado pela Associação das Mães Africanas das Nações Unidas (UNAMA).

No acto, Téte António sublinhou que o Governo de Angola, na qualidade de Presidente da Assembleia da União Africana e membro das Nações Unidas, ratificou as Convenções e o Protocolo Facultativo sobre os Direitos da Criança.

“É neste quadro que Angola atribui grande importância à protecção e ao bem-estar das crianças”, enfatizou.

Política do Governo

No que se refere à Política Nacional da Primeira Infância (PNPI), realçou, o Governo angolano alargou este direito, tendo também em consideração as múltiplas facetas que contribuem para o seu bem-estar geral, incluindo habitação adequada, emprego e segurança social para os pais.

Apesar de todos esses esforços, reconheceu, há, ainda, um longo caminho a percorrer, de forma a satisfazer plenamente as necessidades das crianças. Por essa razão, exortou os Estados africanos, a trabalharem juntos nesse desafio de promover os direitos e o bem-estar das crianças em todo o mundo. (J.A.)+++++

Crianças hospitalizadas partilham experiências.

Na manhã de uma quinta-feira, o auditório do Hospital de Doenças Cardiovasculares Cardeal Dom Alexandre do Nascimento encheu-se de vida, lágrimas e esperança. Entre representações, cânticos e aplausos, quem brilhou foram as crianças, entre os dez e 12 anos, algumas com cicatrizes no peito, outras sob medicação, mas todas com histórias que batem mais forte do que qualquer coração.

Tudo aconteceu numa actividade carregada de emoção, no âmbito do Dia Nacional da Consciencialização sobre as Cardiopatias Congénitas, celebrado no Brasil, mas com eco profundo em solo angolano, uma iniciativa promovida por um casal que conhece bem a dor e o amor que esse tipo de batalha exige.

O homem, um médico angolano, e a esposa, cidadã brasileira, gestora da Associação Angolana Pequenos Corações, quiseram prestar uma homenagem ao filho que perderam por causa de uma cardiopatia congénita, perda que inspirou a

missão de, agora, ajudarem a salvar outras vidas. Durante a actividade, quatro meninos subiram ao palco e por meio de uma peça teatral fizeram a “metáfora transformar-se em corpo”.

Contaram as vicissitudes por que o coração doente lhes fez passar e como tentam superar tudo. De um lado, esteve um menino operado há poucos meses, vestido de cor azul e branco, acompanhado por três outros pequenos com trajes coloridos.

Eles cantaram, sorriram, encenaram e se emocionaram. Era teatro, mas a dor retratada era real. E a cura também. Na verdade, a peça de teatro era um verdadeiro conjunto de depoimentos. Não havia roteiro nem ensaio para o que disseram, apenas verdade. Uma disse que sonha em correr sem sentir dor.

Outra agradeceu aos médicos “que colocaram o coração dela a bater direito”. Uma terceira, com voz embargada, desejou “força aos meninos que ainda vão operar”. Poucas palavras, mas lições gigantes.

O ambiente, que começou com gargalhadas provocadas pela Turma do Palhaço, foi silenciado por lágrimas. Pais, médicos e enfermeiros, quase todos, cederam à emoção.

O instante foi suficiente para comover todos os presentes, inclusive a reportagem que, no ambiente e em plena cobertura, se sentiu parte dele.

Para muitos ali presentes, ver aquelas crianças a rirem, dançar e representar no palco parecia um milagre. Mas quem convive com a cardiopatia congénita sabe que o milagre é feito de cirurgias delicadas, medicamentos diários e noites em claro.

“Antes da operação, o meu coração cansava depressa. Eu não conseguia brincar como os outros meninos. Às vezes, até ao dormir doía”, contou o pequeno Miguel, de 11 anos, com um sorriso tímido, mas firme. Hoje, ele volta ao hospital apenas para consultas de seguimento, mas carrega na memória a sala fria, os tubos e a saudade de casa durante os dias de internamento.

Amor transformado em missão

A Associação Angolana Pequenos Corações, de Gade Miguel e Márcia Miguel, parceira do hospital, nasceu da dor mais difícil de todas: a perda de um filho.

O médico angolano e a esposa brasileira, que hoje lideram a entidade, perderam o menino por causa de uma cardiopatia congénita.

“Naquela altura, sentimos que tudo nos foi tirado. Hoje, decidimos transformar essa dor em acção.

A cada criança que ajudamos, sentimos que o nosso filho vive um pouco mais.”

É essa força que nasce do amor, passa pela medicina e se renova no sorriso das crianças, que move os profissionais, as famílias, e agora, também, está no coração de uma dezena de crianças com doenças do coração, que motiva a organização abrir, nos próximos anos, um centro de acolhimento para crianças com problemas cardíacos residentes em outras províncias atendidas no Complexo Hospitalar Dom Alexandre do Nascimento.

Durante a actividade marcada por emoções, o secretário de Estado para Área Hospitalar, Leonardo Inocêncio, encorajou os encarregados e as crianças que vivem com cardiopatias congénitas e apelou à sociedade em geral para ser embaixadora desta causa.

“Felicitamos a associação pela iniciativa, cuja relevância é inquestionável, sem falar da determinação em colocar este tema na agenda pública, merecendo o reconhecimento de toda a sociedade”, disse.

Nestes momentos compartilhados, realçou, serão lembrados para sempre pelas crianças, pois os pequenos nunca se esquecem de detalhes de emoções acompanhados de presentes.

Para o secretário de Estado da Saúde para Área Hospitalar, o dia 12 de Junho não se trata apenas de uma data simbólica, mas também envolve uma operação colectiva e um convite para se construir uma sociedade mais informada, empática e preparada para um futuro melhor, no que diz respeito aos cuidados à criança.

“É fundamental recordarmos que a cardiopatia congénita é uma das principais causas de morte pré-natal. A criança nasce com dificuldades respiratórias e manifesta-se de distintas formas”, explicou, tendo acrescentado que, às vezes, é confundida com a má nutrição devido ao crescimento irregular e outras manifestações clínicas.

Por essa razão, salientou, o Ministério da Saúde reafirma o compromisso na melhoria dos cuidados às crianças cardíacas, no sentido de reforçar o acompanhamento da pediatria, desde as consultas periódicas aos exames adicionais.

Por sua vez, a directora do Serviço de Cardiologia Pediátrica do Complexo Hospitalar Cardeal Dom Alexandre do Nascimento, Maria da Glória Mawete, disse que é uma alegria para a instituição ter uma actividade dedicada às crianças com cardiopatia que, dentro do leque de doenças da pediatria, são as mais esquecidas.

“Do ponto de vista pediátrico, as crianças que têm deficiência de crescimento não vão à escola, porque estão constantemente hospitalizadas e precisam de mais apoio nutricional por apresentarem imunidade muito baixa”, realçou.

Maria da Glória Mawete emocionou-se ao recordar cada momento vivido com crianças que hoje levam uma vida normal depois da cirurgia e salientou que a solidariedade da Associação dá conforto aos pequenos e às famílias.

“Essas ajudas acabam por ser suporte para que possamos continuar a tratar dessas crianças do ponto de vista de medicação, material cirúrgico e, às vezes, até apoio depois da alta.

Muitas delas são de um nível socio-económico extremamente baixo e precisamos ajudar”, explicou a gestora hospitalar. (J.A.)++++

Organização da aviação civil avalia sistema de segurança em angola.

A Organização da Aviação Civil Internacional(OACI) está em missão no país para avaliar o sistema de supervisão de segurança contra os actos de interferência ilícita em Angola.

Os auditores do órgão foram recebidos, segunda-feira, pela Autoridade Nacional da Aviação Civil (ANAC) em companhia de representantes da indústria da aviação civil nacional.

O encontro decorreu no Aeroporto Dr. AntónioAgostinho Neto.

A Auditoria, a realizar-se num período de 10 dias, de 16 a 25 de Junho de 2025, será feita por uma equipa multidisciplinar de peritos da OACI e incidirá sobre a avaliação dos oito elementos críticos nas áreas auditáveis quadro regulamentar

e sistema nacional de segurança da aviação civil, formação do pessoal de segurança da aviação, funções de controlo da qualidade, operações aeroportuárias, segurança das aeronaves e dos voos, dos passageiros e das bagagens, segurança da carga, restauração e correio, resposta a actos de interferência ilícita, aspectos de segurança da facilitação e facilitação. Ficam, também, envolvidos no processo a ATO, TAAG, SGA, ENNA, LSG Sky Chiefs, AGT, SME, Ghassist, Polícia Nacional e Interpol. (

J.A.)+++++

Serviços de Comunicação Institucional e Imprensa da Embaixada da República de Angola na República Portuguesa, 17 de Junho de 2025.

Av.ª da República nº68, 1069-213
Lisboa – Portugal
Telf.: (+351) 965902180 / (+351) 217967041
Gab CMD: (+351) 210405189
gab.emb@embangolapt.org



mirex.gov.ao
Ministério das Relações Exteriores